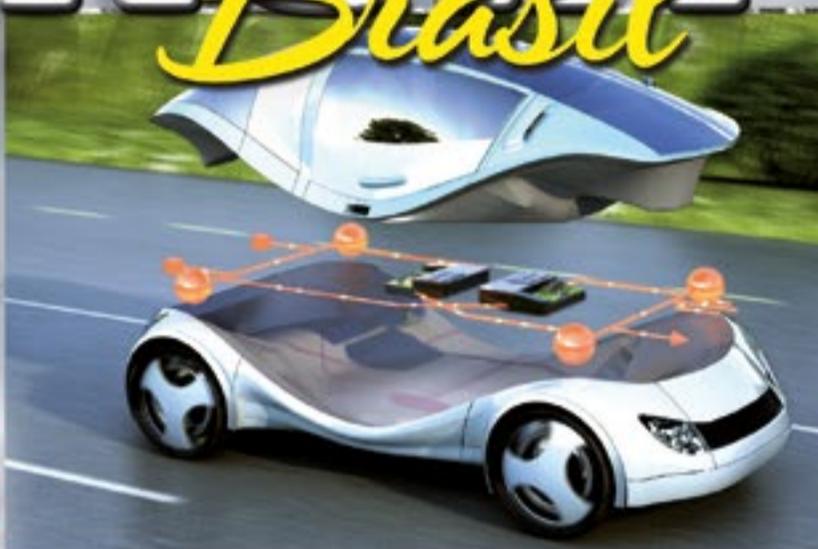


A REVISTA DE NEGÓCIOS DO AÇO

SIDERURGIA

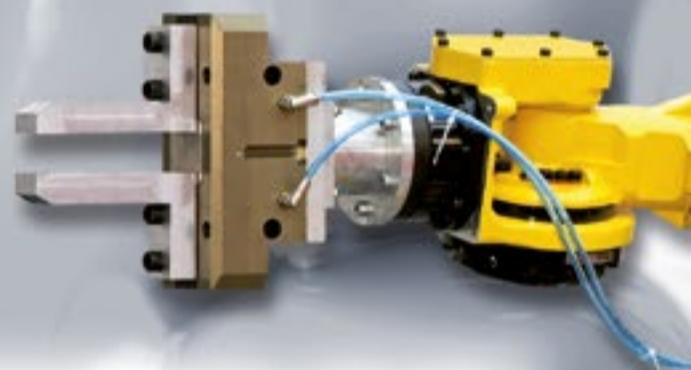
Brasil

Grips Editora - Ano 22 - Nº 146 maio 2021



NOVOS AÇOS:

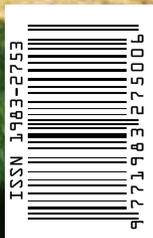
O FUTURO



JÁ COMEÇOU

MERCADO COM
OTIMISMO
MODERADO

OS DESAFIOS PARA
O CRESCIMENTO
DO BRASIL



DIGITAL

TECNOLOGIA DE PONTA, ALTA QUALIDADE E INOVAÇÃO CONSTANTE. PODERIA SER UMA STARTUP, MAS JÁ VIROU TRADIÇÃO.

Somos referência no mercado brasileiro de arames, oferecendo tecnologia, qualidade e segurança em produtos e soluções para os mais diversos mercados. E isso só é possível porque estamos em constante evolução. Afinal, somos gente criando uma vida melhor. Somos Belgo Bekaert.

www.belgobekaert.com.br
0800 727 2000

Acompanhe-nos nas redes sociais:



Belgo Bekaert Arames



ÍNDICE DE MATÉRIAS

4 EDITORIAL

CONJUNTURA 6
Trefilados: otimismo moderado



14

MERCADO
A Siderurgia mundial e a nacional superam suas projeções



PRODUTOS 18
Novos aços: o futuro já chegou



26

POLÍTICA
O desafio do crescimento do Brasil



GESTÃO 30
Como reestruturar seu negócio em 2021



34 ESTATÍSTICAS

VITRINE 40

42 ANUNCIANTES

A realidade hoje



HENRIQUE ISLIKER PÁTRIA
EDITOR RESPONSÁVEL

Praticamente desde o início de 2020, todos tivemos de passar por um aprendizado em nossas vidas. Individualmente, tivemos que nos adaptar a novas formas de trabalho, em casa em frente a um computador que, vamos ser sinceros, nem todos sabíamos muito bem dominar. Muitos perderem seus empregos e tiveram que descobrir outras formas de ganhar e levar a vida. As empresas tiveram de recorrer a todo tipo de alquimia para sobreviver e continuar no mercado. E, infelizmente, muitas não conseguiram!

Mas em uma guinada fantástica, eis que de repente nos vemos em um momento completamente diferente daquele de há um ano atrás. Hoje, a demanda está aquecida em vários níveis de negócios, e algumas das matérias-primas mundiais explodiram suas cotações nas bolsas internacionais, passando a comandar a nova ordem econômica global.

O nosso jornalismo tenta acompanhar tudo de perto e, nesta edição, fomos buscar respostas para algumas das mais importantes questões que estão na ordem do dia. Assim, em uma das matérias, profissionais da Usiminas nos contam como a empresa desenvolveu, com muito arrojo e ousadia, mais de 30 tipos de aços diferentes nos últimos cinco anos. Afinal os carros elétricos, os robôs, as matrizes energéticas eólica e solar, bem como a mineração do futuro estão aí, exigindo novas e mais eficientes soluções, a custos mais acessíveis, que permitam a conquista de níveis cada vez mais elevados de produtividade e competitividade.

Em outra reportagem, em entrevista exclusiva para a Revista Siderurgia Brasil, o presidente do Sictel/Abimetal e integrante da chapa de oposição na maior federação das indústrias do Brasil, faz um balanço do seu setor e descreve com muita ênfase o que acredita que deve mudar no comando da Fiesp e do Ciesp.

E há muito mais. Trazemos uma análise com números e gráficos, que nos mostra que a China está se aproximando da produção de 60% do aço no mundo – e quais devem ser as consequências disso –, além de artigos que falam do que falta para o Brasil vencer seus desafios e decolar definitivamente, e, ainda, o que você deve fazer para reestruturar seu negócio rumo à retomada. E não esqueça também de conferir as estatísticas, as notícias de produtos e os principais acontecimentos que movimentaram e estão movimentando o nosso setor.

Finalmente, como sempre falamos – mas não custa repetir –, estamos de portas abertas para você se manifestar. Agradecemos a sua participação, e fazemos questão de registrar aqui que nos sentimos recompensados em nossos esforços para manter nossos leitores informados, como atesta a incrível marca de mais de 210 mil acessos e *pageviews* à edição digital da Siderurgia Brasil, atingida no mês passado.

Muito obrigado e boa leitura!

GRIPS
EDITORA

Ano 22 – nº 146 – Maio 2021

Siderurgia Brasil é de propriedade da Grips Marketing e Negócios Ltda. com registro definitivo arquivado junto ao Instituto Nacional de Propriedade Industrial sob nº 823.755.339.

Diretoria:

Henrique Isliker Pátria
Maria da Glória Bernardo Isliker

**Coordenação de TI:
Versão Digital**

Vicente Bernardo
vicente@grips.com.br

Coordenação jurídica:

Marcia V. Vinci - OAB/SP 132.556
mvinci@adv.oabsp.org.br

Produção:

Editor Responsável

Henrique Isliker Pátria - MTb-SP 37.567

Reportagens Especiais

Marcus Frediani - MTb 13.953

Comercial:

henrique@grips.com.br
marcia@grips.com.br

Projeto Editorial:

Grips Editora

Projeto gráfico e Edição de Arte / DTP:

Ana Carolina Ermel de Araujo

Capa:

Criação: André Siqueira

Créditos: Montagem com fotos da Shutterstock e fotos de divulgação da Siemens

Divulgação:

Através do portal: <https://siderurgiabrasil.com.br>

Observações:

A opinião expressada em artigos técnicos ou pelos entrevistados são de sua total responsabilidade e não refletem necessariamente a opinião dos editores.

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS:

Grips Marketing e Negócios Ltda.

Rua Cardeal Arcoverde 1745 – conj. 113 São Paulo/SP – CEP 05407-002

Tel.: +55 11 3811-8822 - www.siderurgiabrasil.com.br

Proibida a reprodução total ou parcial de qualquer forma ou qualquer meio, sem prévia autorização.



Trefilados: otimismo moderado

Mesmo com as sinalizações otimistas relacionadas ao PIB e à retomada dos negócios no pós-pandemia, a indústria ainda tem sérios desafios a serem vencidos no contexto empresarial e da economia brasileira.

Marcus Frediani

Em entrevista exclusiva à revista **Siderurgia Brasil**, Ricardo Martins, presidente do Sindicato Nacional das Indústrias de Trefilação e Laminação de Metais Ferrosos, e da Associação Brasileira da Indústria Processadora de Aço (SICETEL/ABIMETAL) fala sobre o momento delicado vivido pelos setores que representa no Brasil, bem como da sua visão esclarecedora sobre a atualidade da indústria e da economia nacional. Confira!



Foto: Divulgação

“Podemos considerar que vivemos as benesses do crescimento dos preços na China. Enquanto os preços estiverem crescendo, as usinas aqui no Brasil vão continuar fazendo resultados”

Ricardo Martins, presidente do SICETEL/ABIMETAL

Siderurgia Brasil: Nas últimas semanas, o Boletim Focus vem trazendo projeções cada vez mais otimistas de aumento do PIB brasileiro, mescladas, entretanto, com a previsão já esperada de elevação da taxa Selic até o final do ano e da escalada da inflação. Em síntese, o cenário de confiança prevalece. Isso passa uma sensação de confiança para você?

Ricardo Martins: Estou muito preocupado. A gente tem um déficit fiscal muito grande, e há outros indicadores que talvez não nos permitam ter tanta confiança assim. A gente sabe que essa história do Boletim Focus e tudo mais tem muito a ver com a opinião dos bancos. E eles não tiveram ou estão tendo reflexos da pandemia, assim como os planos de saúde e os hospitais. Eles nunca perdem, todos performaram muito bem. Então, a história é “vamos vender otimismo, porque assim as pessoas consomem mais e a economia vai em frente”.

Bem, mas no capitalismo existe certa lógica nisso, não é mesmo?

Sem dúvida. Economia não é ciência. Assim, teoricamente até quem sabe valha a pena seguir por esse caminho. No entanto, as bases que temos não muito sólidas, o que nos leva a crer que essa é uma trajetória difícil. Chegar a um final de ano com crescimento de 3 “vírgula alguma coisa” vai ser um tanto quanto complicado em função de todos os problemas que o governo não enfrenta cara a cara. As reformas não devem sair, acredito que seria muito difícil isso acontecer. Por exemplo, a administrativa não conta com o aval do presidente. Ele é corporativista, sempre foi contra tirar alguma coisa dos funcionários públicos, então, tem uma possibilidade muito pequena de sair. Já a tributária a gente já vê o Paulo Guedes fatiando em três etapas, e com previsão ainda de uma quarta, que é aquela de criação de imposto sobre transações financeiras, ou seja, a volta da CPMF. Tudo isso é claro,

acaba atrapalhando o otimismo com crescimento do PIB. Na verdade, estaremos só empatando com a inflação, e o crescimento vai ser corroído por ela, o que abre espaço, se nada for feito, mais uma vez abrirá espaço para a perspectiva do estigma de mais uma década perdida.

Falando agora em desempenhos setoriais, o mercado siderúrgico brasileiro teve um 1º quadrimestre bastante movimentado, de um lado alimentando queixas sobre desabastecimento interno e, de outro, boas perspectivas para os próximos meses. Como você avalia esse performance e o que se pode esperar daqui até o final deste ano?

Creio que podemos considerar que vivemos as benesses do crescimento dos preços na China. Enquanto os preços estiverem crescendo, as usinas aqui no Brasil vão continuar fazendo resultados, até porque elas têm interesses comerciais no mercado chinês e têm por lá os sócios que aportam capital nessas empresas para poder ter lucro. Sinto que o problema de desabastecimento ainda existe, porque ainda não temos um fornecimento pleno, o que continua dando motivos para reclamações.

É óbvio que as usinas costumam olhar normalmente para o macro. Então, quando elas conseguem atingir 80% de atendimento da demanda, teoricamente pode-se dizer que está tudo resolvido. Porém, é inegável que ainda existem reflexos das horas paradas na pandemia que não foram equacionados pelos fornecedores de aço. Assim, alguma desorganização a gente ainda vai sentir por um curto espaço de tempo. Várias iniciativas como o religamento de fornos e reativação de unidades são sinais consistentes de que o pessoal está vendo com bons olhos a recuperação desse mercado.

E quais setores atendidos pela siderurgia nacional estão mais animados com esse processo de retomada?

Diria que o da Construção Civil é um deles. As expectativas desse setor para este ano vêm sendo muito favoráveis. Apesar de estarem reclamando de aumento de preços, os operadores que atuam nele venderam muito bem, e estão conseguindo cobrar esse aumento dos compradores que começaram a pagar pelo imóvel na construção. Por outro lado, o que a gente vê é que alguns setores do mercado de aço estão co-



O maior e mais completo estoque de aços planos do Brasil

Chapas Grossas – Laminados a Quente – Laminados a Frio – Galvanizados

meçando a sentir problemas de falta de demanda, principalmente localizada em produtos de consumo que vão para a classe B para baixo, porque muita gente que está nessa faixa perdeu o emprego ou convivem com a incerteza de perdê-lo. E o Auxílio Emergencial do governo, na média de R\$ 150 a R\$ 250, não está ajudando muito, porque esse dinheiro está indo todo para comprar comida. Então, não existe expectativa de boom de consumo, como houve no ano passado com aqueles R\$ 600 que conseguiram aquecer o mercado, em um

processo que repercutiu apenas até fevereiro, março de 2021. Além disso, começamos a sentir uma queda generalizada de abastecimento na indústria, como é o caso do setor Automobilístico, que vem sofrendo com a falta de insumos e até com uma “troca” de preferência dos consumidores, que, sem dinheiro no bolso, estão deixando de comprar carros para comprar motos, por exemplo, porque não estão conseguindo recuperar seu poder de compra. Então, enquanto não houver emprego para que isso aconteça, não adianta ficar dando Au-

xílio Alimentação para o resto da vida, porque, sem trazer novos compradores para o mercado, a coisa não vai melhorar.

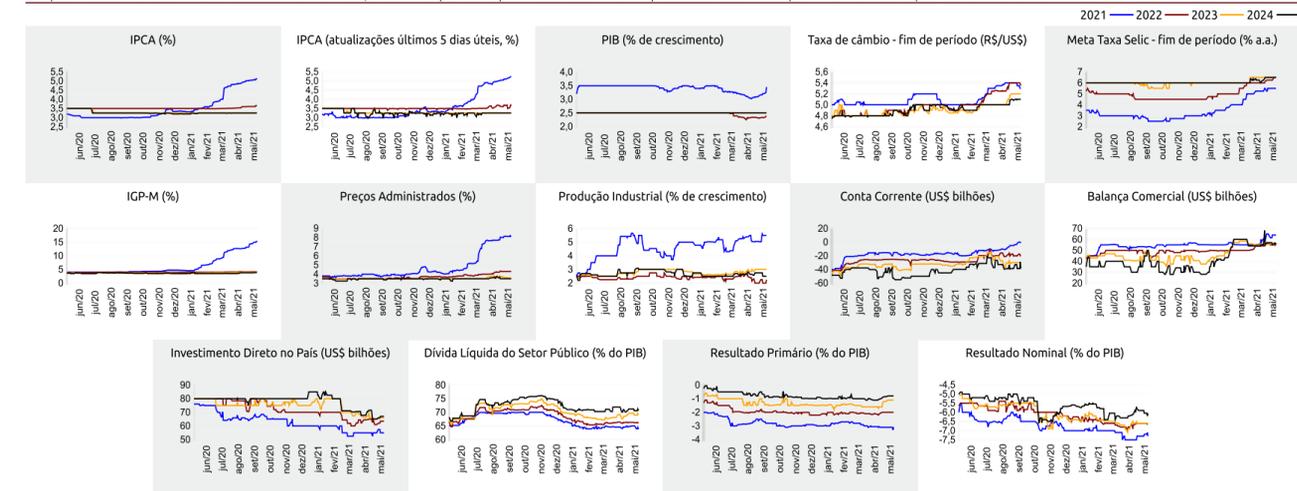
Sem dúvida, vivemos um momento delicado, no qual o trabalho, a força e a união das entidades representativas de todos os setores da economia se revestem de grande importância. Tendo isso em tela, em quais projetos o SICETEL/ ABIMETAL vem concentrando sua atuação nos dias de hoje?

Sem dúvida, um passo decisivo nesse sentido foi dado no final de 2018, quando criamos a ABIMETAL, em um momento em que o SICETEL – sindicato fundado em setembro de 1934 – buscava uma nova forma de atuação para, por meio de um modelo moderno de defesa dos interesses de seus associados, desenvolver e fortalecer o setor, ampliando o espectro de

representação para outras empresas beneficiadoras de metais ferrosos, que antes não se enquadravam no escopo do Sindicato. Hoje, as duas entidades reúnem empresas de pequeno, médio e grande portes. São cerca de 100 associados, de capital nacional e estrangeiro, que representam o primeiro elo da cadeia produtiva à jusante da siderurgia. Atualmente, um tema sobre o qual vimos nos debruçando muito é o desenvolvimento de estratégias para que nossas empresas não saiam prejudicadas com os arroubos de redução tributária sobre produtos importados que o governo está tentando praticar, que é injusta e danosa para a competitividade da indústria brasileira, principalmente nesse momento em que enfrentamos a pandemia e o Brasil bate recordes no número de desempregados. Assim, estamos trabalhando muito pela PL 537, de autoria do

Focus Relatório de Mercado Expectativas de Mercado 14 de maio de 2021

Mediana - Agregado	2021				2022				2023				2024			
	Há 4 semanas	Há 1 semana	Hoje	Comp. semanal*	Há 4 semanas	Há 1 semana	Hoje	Comp. semanal*	Há 4 semanas	Há 1 semana	Hoje	Comp. semanal*	Há 4 semanas	Há 1 semana	Hoje	Comp. semanal*
IPCA (%)	4,92	5,06	5,15	▲ (6)	125	3,60	3,61	3,64	▲ (1)	120	3,25	3,25	3,25	▲ (16)	88	
IPCA (atualizações últimos 5 dias úteis, %)	4,98	5,15	5,25	▲ (6)	62	3,67	3,50	3,64	▲ (1)	61	3,25	3,25	3,25	▲ (6)	42	
PIB (% de crescimento)	3,04	3,21	3,45	▲ (4)	75	2,34	2,33	2,38	▲ (2)	66	2,50	2,50	2,50	▲ (62)	52	
Taxa de câmbio - fim de período (R\$/US\$)	5,40	5,35	5,30	▼ (2)	108	5,26	5,40	5,35	▼ (1)	103	5,00	5,20	5,20	▲ (7)	74	
Meta Taxa Selic - fim de período (% a.a.)	5,25	5,50	5,50	▲ (3)	113	6,00	6,25	6,50	▲ (1)	110	6,50	6,50	6,50	▲ (3)	76	
IGP-M (%)	12,66	14,81	15,51	▲ (4)	74	4,15	4,18	4,15	▼ (1)	64	4,00	4,00	4,00	▲ (1)	56	
Preços Administrados (%)	7,70	8,11	8,12	▲ (1)	56	4,25	4,30	4,30	▲ (2)	53	3,78	3,60	3,50	▼ (4)	39	
Produção Industrial (% de crescimento)	5,06	5,50	5,50	▲ (3)	113	2,15	2,00	2,25	▲ (1)	110	3,00	3,00	3,00	▲ (5)	9	
Conta Corrente (US\$ bilhões)	-10,00	-1,80	-1,00	▲ (2)	18	-20,60	-20,30	-20,00	▲ (1)	15	-30,55	-30,00	-30,00	▲ (2)	10	
Balança Comercial (US\$ bilhões)	57,65	64,00	64,00	▲ (2)	19	54,05	55,02	56,52	▲ (1)	16	55,90	55,45	55,45	▲ (2)	10	
Investimento Direto no País (US\$ bilhões)	55,00	55,01	55,01	▲ (1)	17	65,00	63,50	63,50	▲ (1)	16	66,00	66,00	66,00	▲ (1)	11	
Dívida Líquida do Setor Público (% do PIB)	64,60	65,00	63,75	▼ (1)	18	66,20	66,20	66,00	▲ (2)	16	68,55	69,00	69,00	▲ (1)	13	
Resultado Primário (% do PIB)	-3,05	-3,10	-3,10	▲ (3)	23	-2,15	-2,00	-2,00	▲ (3)	22	-1,60	-1,10	-1,10	▲ (1)	17	
Resultado Nominal (% do PIB)	-7,50	-7,20	-7,30	▼ (1)	17	-6,70	-6,60	-6,65	▼ (1)	16	-6,60	-6,60	-6,60	▲ (4)	12	

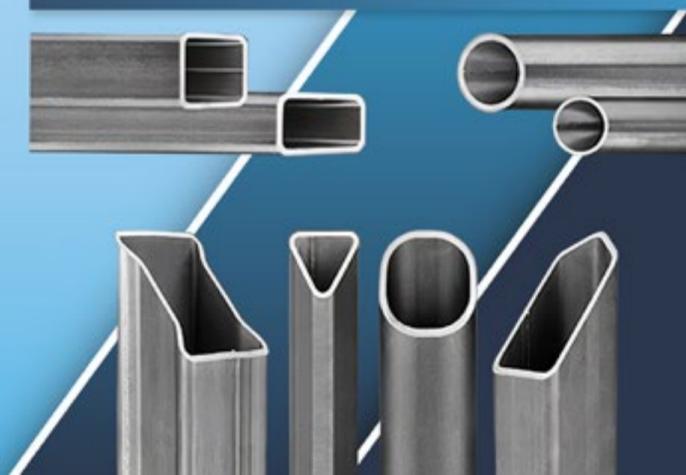


ESPECIALIZADOS EM TUBOS TREFILADOS

Atuamos nas áreas:

- Trefilação de Tubos para todas as necessidades
- Tubos especiais para injeção de oxigênio e perfuração de altos fornos
- Peças especiais desenvolvidas sob consulta
- Projetos customizados segundo normas especiais

(11) 2432 5566 - www.dmvbrasil.com.br



deputado federal Marcelo Ramos, com o objetivo de tentar colocar um freio nessa ânsia de redução de tarifa de importação do governo brasileiro.

Enquanto isso, pautas mais importantes, infelizmente, continuam engavetadas no Congresso...

Pois é, enquanto a gente fica falando de isonomia de tratamento, você não vê o governo tomando nenhuma atitude com relação à redução de Custo Brasil, por exemplo. O que falta realmente é reorganizar a cadeia produtiva brasileira, para que a gente possa tirar proveito da globalização. Para reorganizar tudo isso, a gente precisa das reformas, que estão travadas no Congresso. Agora, reduzir a alíquota de importação não depende de ninguém: basta uma canetada.

Em face a esse cenário, infelizmente também, a atuação da Fiesp parece patinar. Muita coisa tem sido dita, mas, sem resultados positivos aparentes. E o fato de a Justiça ter barrado a chapa de oposição nas eleições para a Presidência da entidade, a serem realizadas no próximo dia 5 de julho, e que, para muitos, representava uma injeção de oxigênio na luta por novas conquistas junto ao governo, meio que jogou uma pá de cal nas expectativas desses por mudanças.

Isso, basicamente, aconteceu em função de uma artimanha do atual presidente da Fiesp, puxando a execução do estatuto da entidade, lançou a chapa da Federação em sigilo, em novembro do ano passado, não dando tempo à oposição, da qual eu e o Ricardo Roriz fazíamos parte, de organizar nossa chapa. Como resultado disso, restou apenas uma chapa na disputa pela Presidência da Fiesp, e o candidato único, que conta com o apoio decisivo do atual presidente, deverá assumir o cargo em 1º de janeiro de 2022, dando continuidade, de forma ineficaz, a tudo aquilo que vemos hoje. Em função dessa impossibilidade, nós, da oposição, montamos uma chapa para concorrer à Presidência do Centro das Indústrias do Estado de São Paulo, o CIESP, que, entendemos, é o legítimo representante das indústrias do nosso estado, com 7.000 indústrias associadas, que tem um número muito maior de representantes do que as 90 pessoas que irão votar na eleição da Fiesp, cujo vencedor, como se sabe, já está definido. A eleição do CIESP também vai acontecer no dia 5 de julho, e nós temos grandes chances de ganhar, até porque a gente fala daquilo que é a ambição dos industriais paulistas, que é retomar o protagonismo da indústria de nosso estado e no cenário nacional.



Red Bud

Produzindo material plano que permanece plano.



SOLUÇÕES COMPLETAS PARA PROCESSAMENTO DE BOBINAS



Antes do Estiramento



Depois do Estiramento

5 ANOS DE GARANTIA



Produto Final

Seu material está realmente plano?

Você está confiante de que seu material vai continuar plano depois que seu cliente cortar a laser, na guilhotina ou puncionar? Só porque o material parece plano, não significa que ficará assim. Devido a tensões internas contidas no aço, uma vez que o material é cortado, pode apresentar o efeito mola (memória da bobina). O Sistema de Nivelamento por Estiramento produz o material mais plano e mais estável possível, independentemente da forma da tira que é processada. Em uma comparação de resultados, o estiramento será sempre muito superior a qualquer outro tipo de processo de nivelamento.

O desafio da Red Bud – Como o Nivelador Estirador excede o limite de escoamento em todo o material, de cima para baixo e de lado a lado da bobina, o processo produz material plano que é significativamente mais estável do que qualquer outro produto. O Niveladores Estiradores também são muito mais fáceis de operar do que outros tipos de Niveladores. O operador simplesmente estira o material até que esteja plano. O resultado final é um material plano e que permanece plano. Seus clientes vão notar a diferença.



Red Bud Industries

RedBudIndustries.com | 001-618-282-3801

Contate nosso representante comercial independente no Brasil

VPE Consultoria

11 -999860586

mader@vpeconsultoria.com.br

A Siderurgia mundial e a nacional superaram suas projeções

A demanda e a produção seguem em crescimento, tanto no Brasil quanto no mercado externo.

Henrique Pátria*

Os mais recentes números da siderurgia mundial e também da nacional não deixam dúvidas que, se para alguns segmentos o ano de 2021 pode não ser o ano de retomada, pelo menos neste primeiro quarto do ano, a siderurgia vem recuperando todo o tempo perdido e não há o que se queixar.

Segundo a *World Steel International*, entidade que congrega produtores de aço dos principais 64 países ao redor do mundo a produção mundial de aço cresceu em abril 23,3% em relação a abril do ano passado com uma produção total de 169,5 milhões de Toneladas (Mt). E se compararmos os quatro primeiros meses do ano o crescimento mundial de

produção foi de 13,7%. O Total produzido nos quatro primeiros meses do ano foi de 662,8 MT.

A Ásia e Oceania, que segundo a classificação da *World Steel* é onde estão localizados países como Austrália, China, Índia, Japão, Nova Zelândia, Paquistão, Coreia do Sul, Taiwan (China), Vietnam, produziram 487,8 MT, que representa pouco menos de 75% do total. Na América do Sul onde estão Argentina, Brasil, Chile, Colômbia, Equador, Paraguai, Peru, Uruguai, Venezuela, foram produzidos 14,7 Milhões de toneladas.

No mesmo informe o destaque é para China que individualmente produziu no

quadrimestre 374,6 milhões de toneladas, ou seja, algo como 56% do total da produção mundial.

Em outro informe do *National Bureau of Statistics* (NBS) da China, a produção de aço bruto que em abril chegou em 97,9 milhões de toneladas, representou novos recordes mensal e diário (+4,1% em comparação ao mesmo mês do ano passado). Considerando o acumulado do ano, a produção local cresceu 16% para 375 milhões de toneladas.

O informe diz ainda que estas estatísticas desafiam os esforços do governo chinês que tenta conter a produção a fim de reduzir a poluição, já que a produção de aço vem

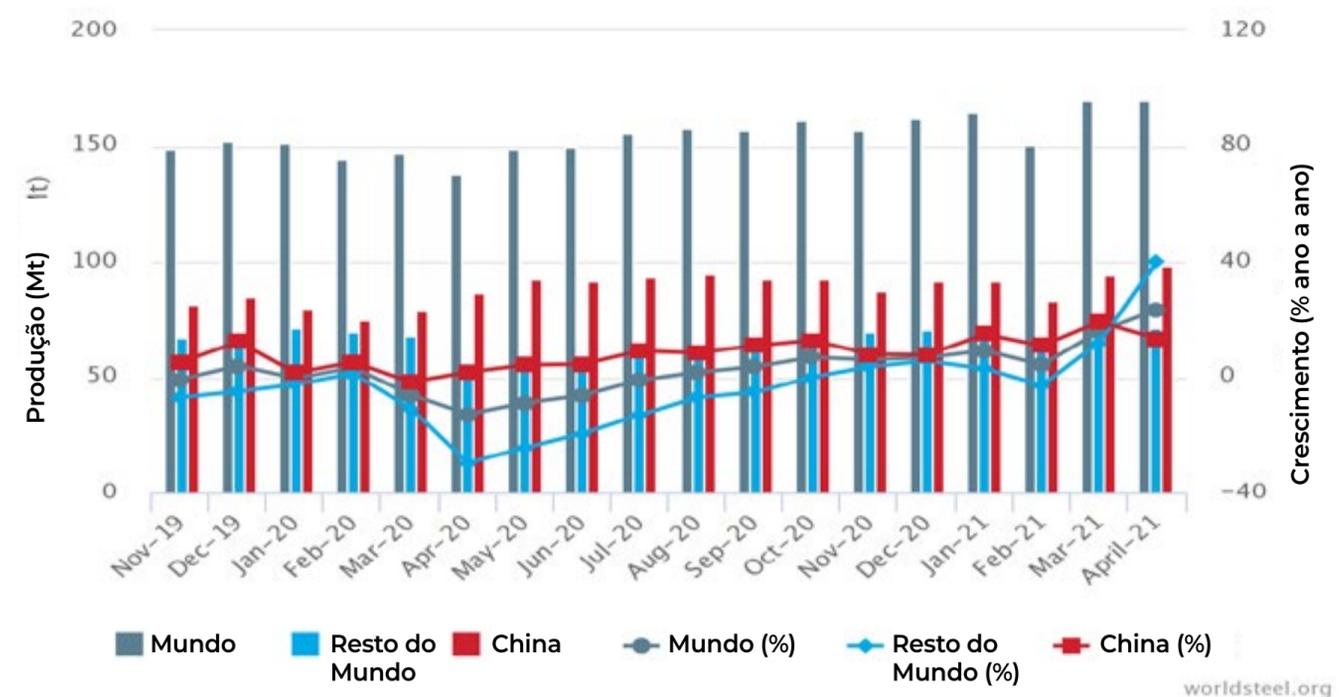
aumentando há dois meses seguidos. De acordo com a China Iron and Steel Association (CISA), a produção nas principais usinas nos primeiros meses de 2021 vem batendo recordes que perduravam desde 2017.

Na América Latina

De acordo com informações da Alacero – Associação Latino Americana de Aços com a demanda aquecida nos principais países da região a produção também continua crescendo. O alerta da entidade é para as importações que sempre representam um risco para ao setor.

Segundo a Alacero o volume acumulado de aço laminado até março foi de 13,46

Produção Mundial de Aço Bruto - Abril 2021



worldsteel.org

milhões de toneladas (Mt), 6% superior ao registrado no mesmo período de 2020, e 4,1% acima do nível do mesmo período de 2019. Na comparação mensal, houve crescimento de 11,5% em relação a março de 2020 e de 13,1% a fevereiro de 2021. O principal produtor foi o México (+33,1%). Os resultados foram os melhores desde abril de 2018, quando não havia pandemia.

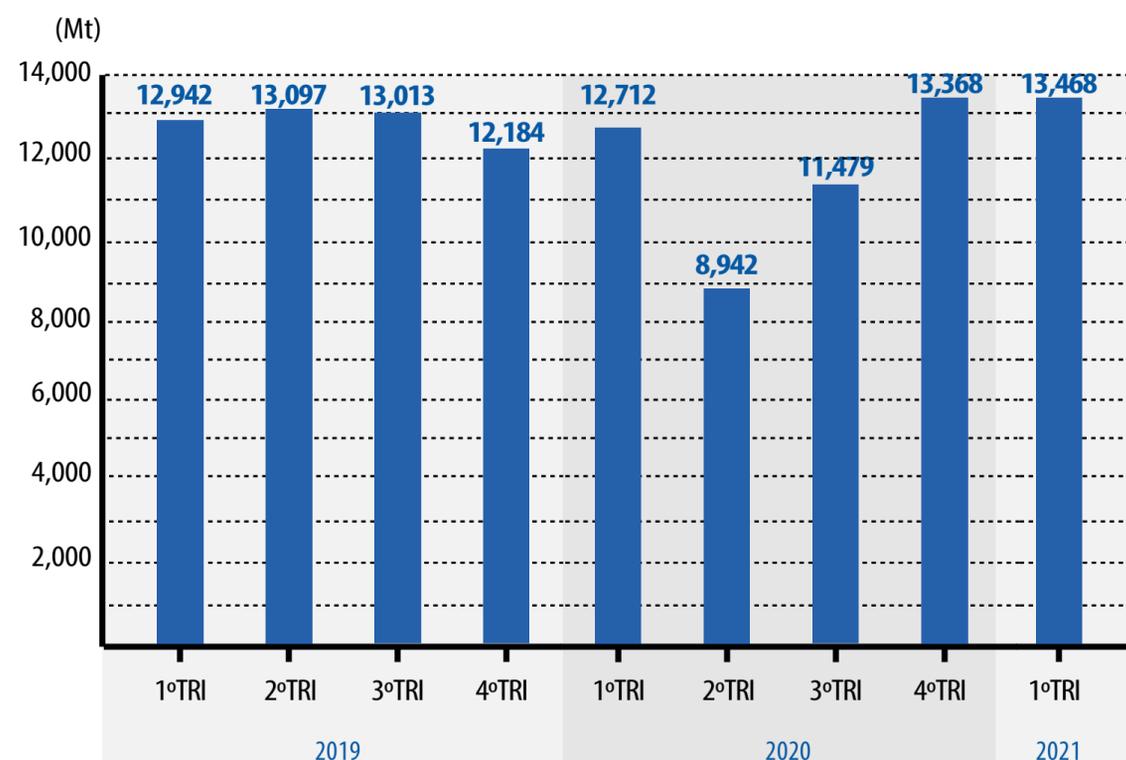
O consumo de produtos laminados, nos setores da construção e da manufatura das três principais economias latino-americanas (México, Brasil e Argentina), tiveram reflexo com aumentos de 2,7% e 13,2% em relação aos anos de 2019 e 2020, respectivamente, totalizando 5,58 Mt.

No tocante às exportações, a região registrou uma redução devido à recuperação da demanda local. O número de fevereiro foi semelhante ao de janeiro (-0,5%) e 22,9% menor do que o de fevereiro de 2020. A balança comercial teve uma redução de 9,7% a respeito do mês anterior, com um saldo negativo de 1,435 milhão de toneladas.

E no Brasil?

Acompanhando a tendência mundial no Brasil não foi diferente. Foram produzidas 3,1 milhões de toneladas em abril deste ano o que representou a maior produção desde o mês de abril de 2018.

Alacero: Produção Trimestral de Aço Laminado



IABr: Produção Siderúrgica Brasileira - Abril 2021

Produto Product	Abril April		21/20 (%)	Jan-Abr Jan-Apr		21/20 (%)
	2020	2021		2020	2021	
Aço Bruto / Crude Steel	1.929	3.073	59,3	10.164	11.782	15,9
Laminados / Rolled Products	1.278	2.268	77,4	7.122	8.649	21,4
Planos / Flats	834	1.345	61,3	4.233	5.063	19,6
Longos / Longs	445	923	107,5	2.889	3.586	24,1
Semi-acabados p/ Venda / Semifinished Products for Sale	599	638	6,4	2.665	2.515	-5,6
Placas / Slabs	571	583	2,1	2.533	2.386	-5,8
Lingotes, Blocos e Tarugos / Ingots, Blooms and Billets	29	55	92,5	132	129	-2,2
Ferro-Gusa (Usinas Integradas) / Pig Iron (Integrated Steelworks)	1.751	2.347	34,1	8.198	9.204	12,3

Unid. / Unit: Mill / Thousand Tonne

Nota / Note: Compreende todo o parque produtor de aço brasileiro / Comprises the entire Brazilian steel production park

Nota / Note: Compreende os dados da laminadora SILAT a partir de dezembro de 2020, adquirida pela Gerdau / Comprises the SILAT's data starting from december 2020, bought by Gerdau

Fonte / Source: Aço Brasil

Considerando o quadrimestre de janeiro a abril, quando a produção alcançou 11,8 milhões de toneladas, alta foi de 15,9% maior em relação ao mesmo período do ano passado. Em relação ao mês anterior, março de 2020, quando a produção foi de 2.809 milhões de toneladas o aumento ficou em torno de 10%.

Tudo isso foi possível porque as vendas internas, nos primeiros quatro meses do ano, foram de 7,9 milhões de toneladas, representando uma alta de 40,5% em relação ao mesmo período do ano anterior. O consumo aparente de produtos siderúrgicos, no primeiro quadrimestre deste ano, foi de 9,0 milhões de toneladas, acumulando uma alta de 43,7% frente ao registrado no mesmo período de 2020.

E estamos esperando crescimento nestes números, pois a Usiminas está divulgando que está tudo pronto para a retomada de seu Alto Forno 2 em Ipatinga – MG, agora no mês de junho que irá ampliar a produção e oferta de aço no Brasil.

O próprio ICIA – que é o Índice de Confiança da Indústria do Aço – referente ao mês de maio mostra um crescimento de 3,7 pontos frente ao mês anterior, atingindo agora 71,1 pontos, ou seja, ele se encontra 21,1 pontos acima da linha divisória de 50 pontos. Acima dos 50 pontos há confiança e abaixo deste número há desconfiança.

***Henrique Pátria**, Editor Chefe da revista Siderurgia Brasil

Novos aços: o futuro já chegou

Trabalhando incessantemente na pesquisa de novos produtos, a Usiminas ganha em proatividade e protagonismo na materialização das tendências para a cadeia siderúrgica brasileira.

Marcus Frediani

Segundo os dados recentemente divulgados pelo Instituto Aço Brasil, a produção brasileira de aço bruto em abril foi a maior desde outubro de 2018, e atingiu a marca de 3,1 milhões de toneladas. Com isso, no acumulado de janeiro a abril de 2021, atingiu 11,8 milhões de toneladas, o que representa um aumento de 15,9% frente ao mesmo período do ano anterior. O bom desempenho do setor, que se reflete no crescimento do consumo da liga metálica é atribuído a alguns fatores bastante alvissareiros, que vão desde a recomposição da de-

Voltar para o Índice de Matérias

Foto: Divulgação Usiminas

manda até o aumento do índice de produção e da manufatura dos setores a jusante, em um movimento no qual a recomposição dos estoques – tanto dos consumidores finais quanto da cadeia de distribuição – tem exercido papel fundamental.

Nesse cenário, vem ganhando força também a tendência de demanda de novos produtos em aço, a fim de mais bem atender às especificidades cada vez mais pontuais do mercado, o que tem levado as os centros de pesquisa das usinas de se desdobrarem na busca de soluções inovadoras para preencher as novas lacunas (leia-se oportunidades de comercialização) atreladas a essa dinâmica, cujo período, entretanto, está longe de ser recente.

É o que atesta, por exemplo, a trajetória de gigantes como a Usiminas, que, apenas nos últimos cinco anos, fez nada menos do que 35 lançamentos de novos produtos em aço para o mercado brasileiro, uma cifra impressionante, ainda mais quando se considera que o desenvolvimento de uma única solução desse tipo requer, pelo menos, um período de um ano para sair do papel e ganhar forma em aplicações não menos inovadoras nos setores altamente demandantes por novidades, como é o caso do automobilístico, o da construção civil e o de mineração.

“Temos uma equipe multidisciplinar muito sólida e competente, ligada direta-

mente à Vice-presidência de Tecnologia & Qualidade da empresa e, também, subordinada à de Atendimento a Clientes & Qualidade, responsável por toda a gestão do processo de desenvolvimento de novos produtos siderúrgicos dentro da Usiminas. Ela acompanha desde a parte inicial de captação de ideias e novas demandas dos clientes, passando pela análise do mercado para subsidiar decisões, a fim de identificar se a proposta de lançamento está alinhada à estratégia da empresa, sempre com a *interface* de nossas usinas, até chegar aos testes em escala-piloto e industrial, nos quais contamos com a participação também de alguns dos grandes clientes da companhia, que nos retroalimentam com informações importantíssimas no que diz respeito às aplicações *in loco*, antes de fazermos o lançamento oficial do novo tipo de aço”, explica o Engº Guilherme Brito Menegaz Junior, especialista da área de Produtos na companhia.

Liderança nacional

Foi exatamente o que aconteceu, por exemplo, quando, entre os anos de 2016 e 2017, quando a Usiminas desenvolveu e lançou a moderna linha especial de chapas antiabrasivas e resistentes a impactos e desgastes RAVUR 450, especialmente desenvolvida para encarar os trabalhos mais difíceis, pesados e sujeitos a impactos

na área de mineração, com aplicação em equipamentos como máquinas de movimentação de terra, caçambas basculantes e básculas de caminhões fora de estrada, oferecendo, entre outras coisas, alta durabilidade e maior vida útil – em função da homogeneidade da dureza desde a superfície até o centro da espessura –, excelente capacidade de conformação a frio e ótimo desempenho em soldabilidade.

“No âmbito do abastecimento de produtos para o segmento de mineração, o Brasil

conviveu muito tempo com a dependência de aços importados. E a Usiminas enxergou aí uma grande oportunidade. Assim, entre 2014 e 2015, empreendemos um grande esforço de aprimoramento e melhoria dos produtos já existentes em nossa linha, e obtivemos sucesso, conseguindo chegar à oferta de uma solução 100% nacional, totalmente customizadas às necessidades reais e condições de utilização no Brasil. E o RAVUR 450 foi só o começo: a partir dele, lançamos uma família de produtos com outras

100% AÇO

- Chapas e bobinas ▪ Perfis ou Tubos
- Barras e Vigas ▪ Slitter ou Blanks

Você escolhe o produto e nós atendemos.

Qualidade + Preços + Prazos de Entrega + Assistência Técnica
São os pilares que identificam a Tetraferro há mais de 50 anos.

Na sua próxima compra não deixe de nos consultar.



www.tetraferro.com.br
contato@tetraferro.com.br
tel: (11) 3376 7633



Foto: Depositphotos.com

variáveis de aços de alta dureza superficial, e chegamos à liderança de mercado na categoria. Em um levantamento recente fizemos com foco no recorte de chapas grossas, que são aquelas acima de 6mm até 90mm de espessura, constatamos que a participação de mercado da Usiminas já é de 63%, enquanto, em 2017, era apenas de 29%", comemora o Eng^o Leonardo de Oliveira Turani, especialista em Marketing de Produtos na Usiminas.

Leveza com resistência

Outro setor bastante demandante pela oferta de novos aços é o automobilístico.

Só que diferentemente do setor de mineração, a pegada que dá direcionamento à pesquisa de soluções, embora tenha a ver com maior resistência, encontra-se agregada à busca de chapas mais finas, para deixar os veículos mais leves, potentes e energeticamente mais econômicos – isto é, gastando menos combustível –, sem, contudo, abrir mão da segurança para seus ocupantes da proposta *eco-friendly*. E isso, como se sabe, não é de hoje: do velho aço manganês utilizado como material construtivo na década de 1970 para cá, muita água rolou por baixo dessa ponte, ou melhor, por cima dessa estrada.

Um dos marcos mais importantes ao longo dessa trajetória foi a criação de um comitê especial de impulsionamento e fomento à pesquisa de soluções convergentes para tais finalidades pela Worldsteel Association, em meados da década de 1990. Além de garantir à utilização do aço o protagonismo entre os materiais construtivos de automóveis e afins – suportando a pressão por sua substituição por outros, como o alumínio e as mais diversas composições de fibras e resinas –, de lá para cá, os estudos desse comitê redundaram de desenvolvimento e oferta ao mercado perto de 50 novos tipos de aços leves e de alta resistência de 1 Giga Pascal, dos quais algo em torno de 70% encontram-se integrados ao portfólio atual da Usiminas.

Mas, com a iminente ampliação da tendência de utilização dos carros elétricos, muita coisa ainda promete vir por aí. “Hoje, os veículos mais *premium* e modernos dessa categoria à disposição no mercado contam com uma participação construtiva de 16% a 20% de aços de 1 Giga Pascal. Mas, a expectativa é de que essa participação possa chegar muito em breve a 50% de uso de aços dessa categoria. E como esses veículos atualmente têm um custo bastante elevado para a população, com o uso substitutivo do aço – mais barato, porém não menos eficiente –, as montadoras poderiam eventualmente passar a oferecê-los a preços mais acessíveis ao mercado. E a Usiminas também está empenhada no desenvolvimento de soluções em novos aços e produtos para atender a essa demanda”, sublinha Guilherme Menegaz.

LCT - LINHA DE CORTE TRANSVERSAL
QUALIDADE DE LASER



LCT DE 1/4" (6,35MM)



QUALIDADE + PRODUTIVIDADE + INOVAÇÃO
QUALITY PRODUCTIVITY INNOVATION



Energias renováveis

Em constante evolução, outro campo que vem se revelando bastante promissor para o desenvolvimento de novos produtos na Usiminas é o de atendimento ao mercado de energias renováveis. O uso delas no Brasil coloca o país em uma posição de destaque no cenário regional e global. De acordo com dados recentemente divulgados pelo Ministério de Minas e Energia, as fontes renováveis atingiram uma demanda de participação de 46,1% na atual matriz energética nacional, o que representa três vezes o percentual mundial.

De olho nesse imenso potencial de oportunidades, a empresa vem se empenhan-

do de maneira muito especial na busca de soluções em aço compatíveis com a demanda do futuro. No caso da energia eólica, a grande aposta são novos produtos voltados à construção das torres de sustentação dos aerogeradores, cada vez maiores e mais pesados em busca do aumento da capacidade de geração de energia.

“Para essa finalidade específica, hoje a nossa grande ‘briga’ tem sido com o concreto, também utilizado nas torres de sustentação. Porém, a diferença em termos de viabilidade técnica e econômica, dentro da equação do custo x benefício, é aca-chapante a favor do aço. E os benefícios e vantagens dele no aspecto construtivo e

funcional são múltiplos, partindo dos apelos estético, prático e funcional no âmbito da instalação, até chegar aos aspectos mais relevantes de resistência mecânica – permitindo aos clientes reduzir a espessura das paredes das torres –, bem como de durabilidade em termos de vida útil desses equipamentos”, salienta Leonardo Turani.

Ainda segundo ele, a Usiminas, que já oferece um amplo portfólio de aços a esse mercado, integrado por chapas grossas de 12mm a 50mm de espessura, está desenvolvendo uma solução específica para torres eólicas *offshore*. Utilizando a experiência e a excelência de seus aços já utilizados nas torres *inshore*, que “plantadas” em terra firme, a companhia passará a disponibilizar para as torres instaladas no mar uma linha de aços de alta resistência à corrosão atmosférica, que dispensa até cuidados especiais de manutenção. “Pegamos essa ideia de um tipo de aço utilizado na construção de pontes metálicas, e o transformamos em uma solução que dispensa até a necessidade de pintar regularmente as torres eólicas com tintas anticorrosivas, o que as deixa muito mais ecossustentáveis e amigáveis ao meio ambiente”, destaca o engenheiro.

Já no âmbito da energia solar, a Usiminas já fornece grandes volumes de aços galvanizados para os principais parques solares do Brasil, sob a forma de *kits* montados

para instalação – com peças dobradas, furação, hastes, *trackers* e todo o sistema de movimentação –, fornecidos prontos diretamente pela Soluções Usiminas, braço de transformação e distribuição dos materiais fabricados pelas usinas do grupo, agregando a eles serviços como corte e solda, logística e a adaptação de volumes às necessidades de cada negócio, seja qual for o porte.

Porém, além dos galvanizados, a companhia lançou recentemente um aço que também não precisa de pintura: ele vai escurecendo com o tempo, ficando com um tom amarronzado bastante estético, e tem uma vida útil de 20 a 25 anos. Até o momento, a Usiminas já comercializou 15 mil toneladas desse novo produto para dois grandes parques solares brasileiros. E como a pesquisa não para nunca, a empresa adianta que já tem outras soluções para o mercado de energias renováveis sendo desenvolvidas a todo vapor.

E a capacidade de inovação da Usiminas parece realmente inesgotável. De acordo com Menegaz e Turani, até o final de 2021, a companhia deverá colocar no mercado mais cinco novos produtos, entre aços de 3ª Geração para o setor automotivo, chapas grossas de desgaste da série API e, ainda, aços elétricos. “Os clientes não perdem por esperar”, finalizam ambos, em uníssono.

O desafio do crescimento do Brasil

O cenário internacional está oferecendo boas alternativas, especialmente pelo pacote fiscal anunciado pelos EUA. Os impactos desse pacote certamente serão sentidos em toda a economia mundial.

João Carlos Marchesan*

Voltar para o Índice de Matérias

Foto: Depositphotos.com

Precisamos sensibilizar os nossos dirigentes para que adotem políticas públicas que favoreçam o crescimento do País e a eliminação do desemprego, por uma questão social e uma questão econômica, de fortalecimento do mercado interno.

Comumente referida no plural, políticas públicas, é a soma das atividades dos governos, que agem diretamente ou através de delegação, e que influenciam a vida dos cidadãos. De uma forma ainda mais abrangente, pode-se considerar as Políticas Públicas como “o que o governo escolhe fazer ou não fazer” e que no caso, podem mudar a vida do País. O desafio do crescimento passa pelo desafio do investimento. Precisamos portanto, de políticas públicas que favoreçam o crescimento do País.

Não há outra saída. O setor de máquinas, por sua vez, vive um momento de crescimento, ainda que possamos considerar que esse crescimento se dá em base de números muito baixos, ainda assim, o setor cresce.

Enquanto em 2020 sofremos um processo de readequação, com a pandemia acelerando o processo de transformação no padrão de produção (novas tecnologias, inovação, regulação, modelo de negócio...) e alterando o funcionamento da sociedade, com isolamento social, fechamento de fronteira e consumo eletrônico, nossas pesquisas indicaram em janeiro bons índices de crescimento, fazendo com que começássemos 2021 com as esperanças renova-



Foto: Depositphotos.com

das, especialmente pela possibilidade mais presente da vacinação.

As vendas da indústria brasileira de máquinas e equipamentos totalizaram no mês de janeiro R\$ 12,5 bilhões, resultado 38,5% superior ao registrado no mesmo mês de 2020, e o melhor para um mês de janeiro desde 2015, quando o setor havia faturado R\$ 13,2 bilhões.

Da receita total de R\$ 12,5 bilhões, R\$ 9,6 bilhões foram de vendas para o mercado interno brasileiro, resultado 50,8% superior a janeiro de 2020. Dentre os segmentos que sinalizaram aumento nas vendas, destaque para máquinas agrícolas com avanço nas empresas de todos os portes. Outro segmento que tem colaborado para a alta das vendas internas é máquinas para infraestrutura, incentivado, em grande medida, pelo andamento do Programa de Parcerias de Investimento (PPP).

De outro lado, o cenário internacional também está oferecendo boas alternativas,



Foto: Depositphotos.com

especialmente pelo pacote fiscal anunciado pelos EUA, que certamente terá impactos positivos para o nosso setor, na medida em que 10% do nosso setor é representado pela economia americana.

Os impactos desse pacote certamente serão sentidos em toda a economia mundial, o que certamente gera expectativas otimistas, principalmente quando levamos em consideração a moderação que temos observado no cenário geopolítico.

Soma-se a essa perspectiva otimista, a recuperação consistente da China e uma menor aversão ao risco. O que traz um certo alento ao setor, uma vez que em 2020, o cenário nacional na chegada da pandemia trouxe um aumento de desemprego e do endividamento. Em 2021, no entanto, vivemos uma realidade de preocupações

com a recuperação sustentada, levando em conta o *timing* da vacinação e as dificuldades fiscais, que se constituem em um grande problema para o País. Primeiro porque não existe a PEC da Calamidade e o governo está limitado a 44 bilhões de reais, menos de 5% do que foi gasto no ano passado autorizado pela PEC 86, então vai haver dificuldade porque vai haver uma quantidade de recursos muito menor do que foi no ano passado.

Dessa forma, o momento que vivemos exige que as políticas públicas sejam políticas estimulativas com a possibilidade de mudança da política monetária. E é exatamente nesse momento que estamos vivendo que destacamos a importância dos investimentos e da reorganização da economia a partir de uma indústria moderna e desenvolvida

para criar novos empregos e alavancar serviços sofisticados. Para isso, precisamos de investimentos no Brasil. O nosso baixo patamar da taxa de investimento compromete a produtividade, limita a competitividade e retarda o crescimento econômico.

Os investimentos possuem a capacidade de reorganizar a economia brasileira, lembrando que somente através de investimentos o Brasil vai criar novos empregos. E o investimento no Brasil está travado como nunca na história do País.

Se analisarmos os últimos 30 anos, a média dos investimentos no Brasil foi de 18% do PIB, o que é muito pouco, se considerarmos a média mundial de países pobres e emergentes que é de 24% do PIB. E de acordo com vários economistas, para que o Brasil tenha um crescimento sustentável acima de 3% ao ano do PIB precisa ter uma taxa de investimentos acima de 24% do PIB. Esse é o nosso grande desafio, uma vez que a média dos últimos 30 anos foi de 18% do PIB., enquanto que após 2015 até 2020 a nossa taxa de investimentos está na ordem de 15% do PIB, o que é inimaginável num país como o Brasil.

Essa taxa é tão baixa que ela não repõe a depreciação dos ativos do Brasil. Isso é uma demonstração inequívoca de que o Brasil está sendo sucateado, porque não está conseguindo repor os ativos existentes. Então esse é o grande desafio do Brasil, já que todos sabemos que sem investimentos o Brasil

não vai voltar a crescer e a ter produtividade.

A falta de investimentos, além de comprometer a nossa produtividade, vai limitar a nossa competitividade e vai retardar o nosso crescimento econômico, então consideramos esse o grande desafio para a criação de políticas públicas, além da necessidade de investimentos públicos também. Na infraestrutura mundial, a média dos investimentos públicos 4,5% é feito pelos estados. No Brasil não é diferente. Se analisarmos a nossa média história, na infraestrutura brasileira sempre foi aplicado em torno de 4,5% do nosso PIB.

No entanto, isso caiu para 1,5% do PIB, porque os estados, municípios e a união não têm espaço fiscal para fazer investimentos. Então esse é um grande desafio: como investir em infraestrutura?

Acreditamos que com a aprovação de projetos que tragam maior segurança jurídica, previsibilidade regulatória e aprovação de marcos regulatórios isso talvez seja possível, ou seja, talvez o desafio do crescimento a partir de políticas públicas que favoreçam o investimento possa se tornar uma realidade.

***João Carlos Marchesan** é administrador de empresa, empresário e presidente do Conselho de Administração da ABIMAQ.



Foto: Divulgação

Como reestruturar seu negócio em 2021

Quando sua empresa já não apresenta os resultados que você espera é preciso mudar e incorporar novas técnicas para mudar o rumo.

Gérlio Figueiredo*

Apesar de muitos investidores terem iniciado o ano com boas expectativas acerca da retomada da economia, os reflexos da crise financeira causado pela pandemia mundial da Covid-19 ainda estão sendo sentidos no comércio e empresas vem fechando as portas por não conseguirem se adaptar ao cenário.

Para um grande exemplo, temos a Ford que, em janeiro deste ano, informou o encerramento de três fá-



Foto: Depositphotos.com

bricas em Camaçari (Bahia); Taubaté (São Paulo) e Horizonte (Ceará).

Entretanto, quando sua empresa já não apresenta mais os resultados desejados é preciso uma reestruturação empresarial e voltar a lucrar. Se você não sabe o que isso quer dizer, veja nas recomendações abaixo como tratar o assunto.

“Quando falamos em reestruturação estamos falando de uma avaliação geral que o investidor tem que fazer na empresa quando a mesma já não alcança mais os objetivos. A análise abrange todos os setores e ele precisa identificar os pontos que estão lhe trazendo problemas, o que

agrega e o que não agrega valor ao seu negócio, para então poder realizar mudanças profundas”, disse o especialista.

Sendo assim, o primeiro passo é o diagnóstico interno, no qual é importante atentar-se nas áreas financeira e operacional, checar os ativos e os passivos, os meios de precificação dos produtos, contratos com fornecedores e outros processos importantes para a operação da companhia. “Saiba de imediato onde está surgindo o problema e não deixe acumular, pois, posteriormente, esse acúmulo pode impossibilitar a reestruturação eficiente da empresa”, alerta.

Sinais de alerta

Para ajudar a identificar os problemas, o primeiro sinal de alerta é quando há um aumento desproporcional de custos: “É quando os gastos da empresa com o produto final é maior que o retorno, ou seja, quando há um aumento de investimento, mas o retorno é mínimo. Isso leva o risco de a empresa não ter o lucro necessário para a manutenção interna.

Outro ponto é quando o consumidor já não apresenta mais entusiasmo com o produto ou serviço, com isso têm-se a perda de credibilidade no mercado, consequente diminuição de clientes. “Aqui, a empresa necessita de inovação, é preciso encontrar novas estratégias de marketing”.

Por fim, o terceiro ponto é o aumento de dívidas. “Nesse ponto, uma alternativa é realizar demissões para sobrar dinheiro no caixa e regularizar a situação”, disse.

Passos para realizar uma reestruturação

No ano passado, 3,36 milhões de empresas foram abertas, entretanto 1,04 milhão foram fechadas, segundo levantamento do Ministério da Economia.

O que levou o fechamento dessas empresas foi a falta de uma boa gestão e para que sua marca não tenha o mesmo destino, abaixo, três dicas de como realizar uma reestruturação empresarial. A avaliação é

que após ter todo o diagnóstico levantado é preciso:

Ter um plano de Ação: “Se resume, basicamente, em elaborar estratégias de crescimento, sejam eles cortes de custos, remanejamento de equipe, bem como a capacitação deles, e definir um prazo para serem concluídas”.

Realizar a execução: “Coloque em prática assim que possível, como disse anteriormente, para não acumular. Aqui vale acompanhar as etapas de implementação das ações para que não desviem do plano criado e as metas sejam atingidas e mudar o que precisar”.

Analisar os resultados: “Nos meses seguintes, busque comparar como era a empresa e como ela está. Só assim será possível dimensionar o quanto o processo de reestruturação foi eficiente e se ele realmente está ajudando a sua empresa a crescer”.

“O foco deve ser sempre a sobrevivência do negócio mais do que a expansão ou a inovação”, finalizou.

***Gérlio Figueiredo**, é empresário e acumula vasta experiência em diferentes nichos de mercado, como transportes, construção civil, pecuária, factoring, indústria de vestuário e entretenimento.



Foto: Divulgação

Continua crescendo a produção de aço

Segundo o Instituto Aço Brasil a produção brasileira de aço, bateu novo recorde no mês de abril. Foram produzidas 3,1 milhões de toneladas representando a maior produção desde o mês de abril de 2018.

Também houve crescimento se considerarmos o quadrimestre de janeiro a abril, quando a produção alcançou 11,8 milhões de toneladas que foi 15,9% maior em relação ao mesmo período do ano passado. E analisando os números em relação ao mês anterior, março de 2020, quando a



produção divulgada foi de 2.809 milhões de toneladas tivemos um aumento em torno de 10%.

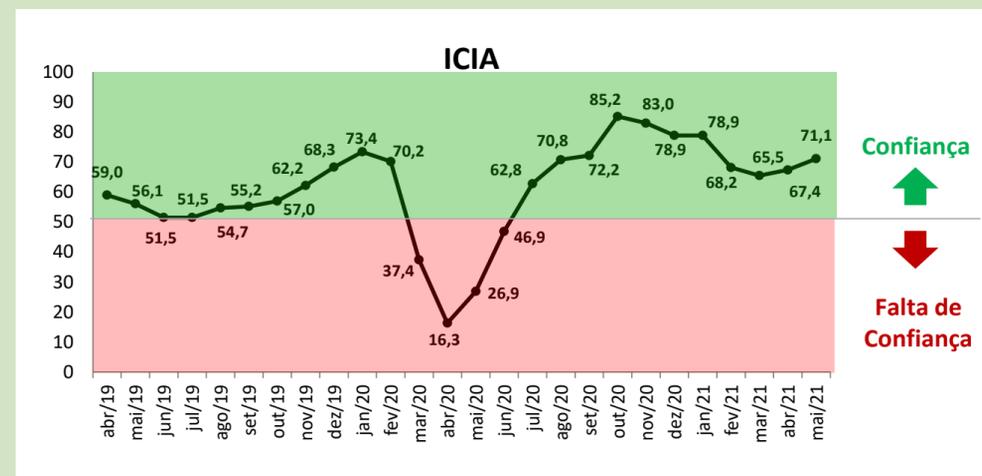
Cresceu também o movimento das vendas internas que atingiram em abril 1,9 milhão de toneladas, representando um crescimento de 96,1% frente ao apurado em abril de 2020. Temos de considerar que abril do ano passado não deve servir como referência pois o país estava praticamente parado com a maioria das indústrias de portas fechadas em função do início da

pandemia. Da mesma forma, em abril, o consumo aparente de produtos siderúrgicos, que foi de 2,2 milhões de toneladas, apresentando crescimento de 95,7% ao verificado no mesmo período de 2020.

Repetimos que o forte crescimento desses indicadores se deu pela baixa base de comparação de abril de 2020, período mais agudo da grave crise de demanda que impactou a indústria de transformação e a indústria do aço.

Mas se considerarmos as vendas internas, nos primeiros quatro meses do ano, foram de 7,9 milhões de toneladas, representando uma alta de 40,5% em relação ao mesmo período do ano anterior. O consumo aparente de produtos siderúrgicos, no primeiro quadrimestre deste ano, foi de 9,0 milhões de toneladas, acumulando uma alta de 43,7% frente ao registrado no mesmo período de 2020.

Segundo Marco Polo de Mello Lopes, presidente executivo do IABr, “Esses dados mostram que a indústria brasileira do aço continua produzindo e colocando no mercado interno acima do que foi produzido e ofertado no início do ano, portanto, antes da crise de COVID-19. A maior demanda do



mercado interno reflete a retomada dos setores consumidores, mas também a formação de estoques defensivos de alguns segmentos em relação à volatilidade do mercado, ocasionado pelo boom no preço das commodities. No caso da indústria do aço, a quase totalidade de insumos e matérias primas e, em especial, as essenciais como minério de ferro e sucata continuam com significativa elevação de preços, com forte impacto nos custos de produção do setor”.

O Aço Brasil está divulgando hoje, também, o Indicador de Confiança da Indústria do Aço (ICIA) referente ao mês de maio. Este cresceu 3,7 pontos frente ao mês anterior, atingindo 71,1 pontos, fundamentalmente devido à melhora das expectativas por parte dos CEOs do setor em relação ao cenário dos próximos 6 meses. O ICIA se encontra 21,1 pontos acima da linha divisória de 50 pontos”.

www.acobrasil.org.br

1. Produção Siderúrgica Brasileira / Brazilian Steel Production

Produto Product	Abril April		21/20 (%)	Jan-Abr Jan-Apr		21/20 (%)
	2020	2021		2020	2021	
	Unid. / Unit: Milt / Thousand Tonnes					
Aço Bruto / Crude Steel	1.929	3.073	59,3	10.164	11.782	15,9
Laminados / Rolled Products	1.278	2.268	77,4	7.122	8.649	21,4
Planos / Flats	834	1.345	61,3	4.233	5.063	19,6
Longos / Longs	445	923	107,5	2.889	3.586	24,1
Semi-acabados p/ Venda / Semifinished Products for Sale	599	638	6,4	2.665	2.515	-5,6
Placas / Slabs	571	583	2,1	2.533	2.386	-5,8
Lingotes, Blocos e Tarugos / Ingots, Blooms and Billets	29	55	92,5	132	129	-2,2
Ferro-Gusa (Usinas Integradas) / Pig Iron (Integrated Steelworks)	1.751	2.347	34,1	8.198	9.204	12,3

Nota / Note: Compreende todo o parque produtor de aço brasileiro / Comprises the entire Brazilian steel production park
 Nota / Note: Compreende os dados da laminadora SILAT a partir de dezembro de 2020, adquirida pela Gerdau / Comprises the SILAT's data starting from december 2020, bought by Gerdau
 Fonte / Source: Aço Brasil

Produção de caminhões continua puxando alta do setor

Segundo a ANFAVEA, entidade que reúne os montadores de veículos no Brasil, a indústria automobilística manteve um bom ritmo de produção de autoveículos em abril, alcançando 190,9 mil unidades, 4,7% abaixo de março, mas a explicação dos dirigentes da entidade é que foi um mês que teve três dias úteis a menos que o anterior.

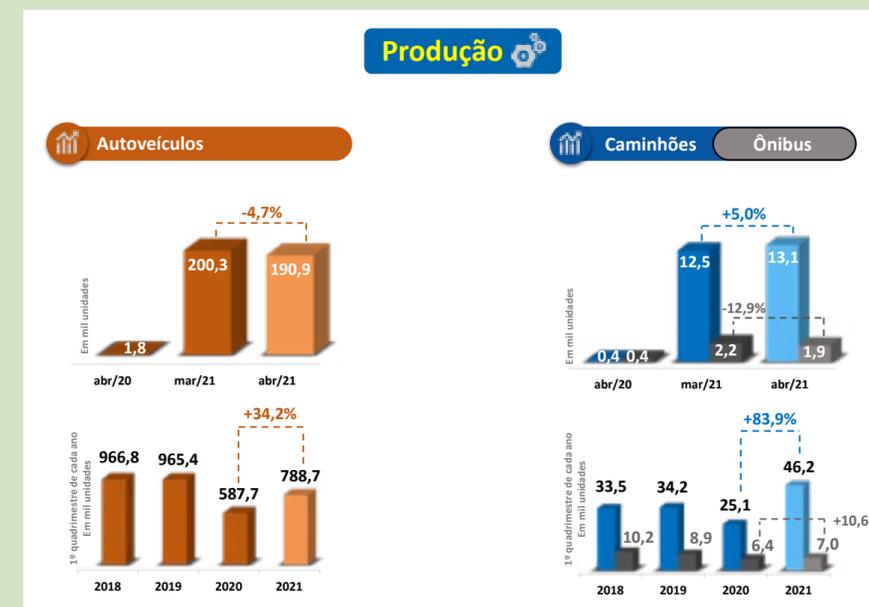
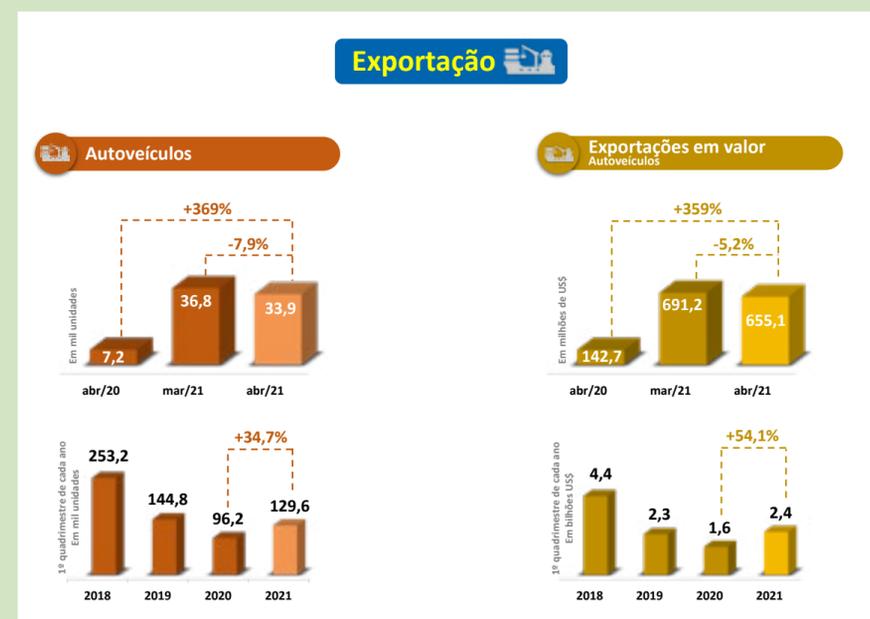


superou em 34,2% o resultado do primeiro quadrimestre do ano passado. “Devemos ressaltar a resiliência da cadeia automotiva num momento de crise, em especial das áreas de logística, compras e planejamento de produção das nossas associadas”, afirmou o Presidente da ANFAVEA, Luiz Carlos Moraes.

Segundo a entidade a comparação de números com abril de 2020 é descabida, pois foi o mês da paralisação geral das fábricas e concessionárias. Logo, a melhor referência é o volume acumulado do ano, e nele a produção de 788,7 mil unidades

O destaque do mês ficou para o desempenho das exportações, com crescimento de 34,7% no acumulado do ano. Ao todo foram embarcados 33,9 mil autoveículos em abril e 129,6 mil no ano. Os destinos principais das exportações foram especialmente para a Colômbia. A América do Sul, continua sendo o grande mercado brasileiro no exterior.

As vendas internas também tiveram crescimento no quadrimestre, na comparação com produção e exportações. Foram licenciados 175,1 mil veículos em abril e 703 mil no acumulado, uma alta de 14,5% sobre os primeiros quatro meses de 2020.



O grande destaque fica para os caminhões e comerciais leves (picapes, principalmente) tiveram alta acima de 40% no total de emplacamentos de 2021, desempenho bem superior ao de ônibus (13,2% de crescimento) e de automóveis (7,7%).

“Os números deste primeiro terço do ano indicam que nossas projeções feitas em janeiro são factíveis de serem atingi-

das, salvo alguma situação inesperada no segundo semestre”, avaliou Moraes. A ANFAVEA estima para este ano crescimento de 15% nas vendas, 25% na produção e 9% nas exportações.

O presidente da Anfavea em seu pronunciamento demonstrou preocupação com o alto número de desempregados ou de subempregos no Brasil. Com isso a economia fica deprimida e as movimentações dos mercados ficam abaixo do mínimo necessário para termos um crescimento consistente.

Além dos números do quadrimestre, a ANFAVEA apresentou dados que mostram como estamos distantes de outros países produtores em termos de presença externa.

No ranking global, somos o sétimo maior mercado em licenciamentos, o nono maior em produção de autoveículos, mas figuramos apenas em 26º na lista de exportadores em valores (US\$). Outros países produtores vivem muito mais das exportações do que de seus mercados internos, casos de Japão, Coreia do Sul, México, Espanha e Índia.

www.anfavea.com.br

Distribuição de aços em ótimo momento

Com os números da indústria crescendo todo mês e os principais demandadores do setor siderúrgico em forte aquecimento o resultado não poderia ser diferente. O setor de processamento e distribuição se mostrou nas estatísticas de abril mais um forte crescimento de vendas com 5,4% maior em relação ao mês anterior, com um total de 343,1 mil toneladas contra 325,4 mil no mês de março último.

Não cabe a comparação com o mesmo mês do ano passado, pois como todos se recordam a indústria da distribuição praticamente parou em abril de 2020 em função do pico da pandemia causada pelo

Covid-19

Também o movimento de aquisição mostrou crescimento de 1,5% com compras num total de 343,1 mil toneladas, contra 340,1 mil toneladas do mês de março.

Com este movimento o estoque em números absolutos somou 713,2 mil toneladas contra 711,2 mil toneladas do mês passado com ligeira alta de 0,3%. Mas ainda não foram atingidos os estoques existentes no período pré- pandemia.

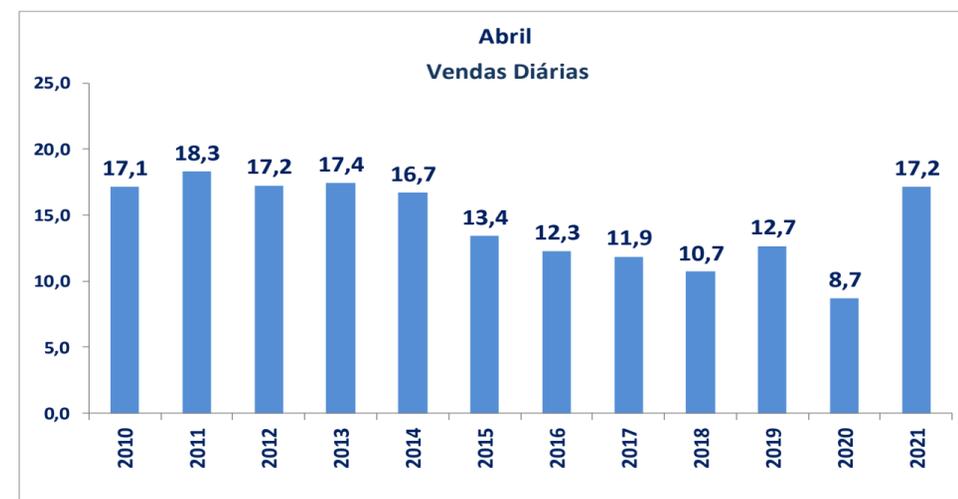
Comentando sobre os números Carlos Loureiro, presidente executivo do Inda/Sindisider disse que a matemática fala por si só. Ele se referia ao comunicado do



INDA Evolução das Vendas – Últimos 12 Meses



Evolução das Vendas Diárias



Instituto Aço Brasil, divulgado na semana passada - Veja aqui na seção Estatística de nossa revista - de que a alta demanda poderiam estar sendo justificada pela formação de estoques defensivos de alguns segmentos. Loureiro disse que se houver estes estoques defensivos não é na distribuição que eles existem.

Outro número comemorado pelo pessoal da distribuição e processamento de aços diz respeito ao montante de vendas diárias. A média diária deste mês de abril, foi de 17,2 mil toneladas, um número que não se alcançava desde 2013, um ano considerado de bons resultados. Portanto mais um recorde batido.

As importações foram de 125,4 mil toneladas com queda de 10,7% em relação ao mês anterior quando foram recebidas 140,4 mil toneladas.

No tocante aos preços dos aços e ao abastecimento, Loureiro disse que o aumento praticado em maio pelas usinas que variou entre 10 a 18% e que já acumula um aumento neste ano na casa dos 50% mas certamente sofrerá novos ajustes provavelmente nos meses de junho ou julho. Segundo ele a CSN já sinalizou que está estudando ajustes entre 5 a 10% e que certamente as demais usinas devem nos próximos dias também divulgar seus novos preços.

Perguntado sobre se estes reajustes não terão um teto ele disse "A paridade dos preços lá fora, nem tanto pela China, mas pelos mercados dos EUA e da Europa, a valorização do dólar perante o real e os altos preços dos insumos, são fatores determinantes para tais aumentos em sequência. Nada mostra que este quadro vai mudar no curto prazo".

www.inda.org.br

Implementos rodoviários seguem em alta

Um dos grandes consumidores de produtos siderúrgicos, a indústria de implementos rodoviários continua demonstrando bons resultados em 2021. Com volume 57,53% superior ao apurado no mesmo período do ano passado, a indústria produtora de implementos rodoviários registrou no primeiro quadrimestre de 2021 o total de 48.643 unidades emplacadas, enquanto no primeiro quadrimestre de 2020 entregaram ao mercado 30.878 produtos.



Foto: Divulgação

“Esse resultado é a soma do desempenho aquecido do setor de agrobusiness, o maior cliente de nossa indústria, com as vendas realizadas anteriormente cujas entregas aos clientes estão sendo feitas ao longo dos meses atuais”, explica José Carlos Spricigo, presidente da ANFIR-Associação Nacional dos Fabricantes de Implementos Rodoviários.

www.anfir.org.br

Belgo Bekaert lança novo produto



Foto: Divulgação

Com o lançamento da Cordoalha de Aço enlaxada a Belgo Bekaert informa que os usuários terão como benefícios mais conhecidos a redução de custos e o desempenho aprimorado além de estruturas mais leves em comparação com o uso de outras tecnologias.

A cordoalha enlaxada é certificada pelo instituto americano Post-Tensioning Institute (PTI), um dos órgãos mais respeitados mundialmente em termos de especificação de projetos e uso de cordoalhas não aderentes. No Brasil a empresa em Osasco (SP) é a primeira fora dos Estados Unidos a conseguir a certificação. A norma da ABNT (NBR 7483:2020)

define as especificidades da cordoalha enlaxada e plastificada comercializada no país.

“Esse é um dos grandes diferenciais do novo produto, que traz uma menor necessidade de manutenção e maior vida útil para a obra”, afirma o Daniel Garcia, Gerente de Negócios da Belgo Bekaert.

www.belgobekaert.com.br

Reciclagem de latas de aço

Segundo dados divulgados pelo Prolata durante os três primeiros meses de 2021, o Brasil alcançou 7,592 toneladas de latas de aço reciclado. Isso representa um crescimento de 13% em relação a 2020. Deste total, o Paraná, considerando o mesmo período, reciclou 4.586 toneladas de embalagens de aço de tintas e alimentos, segundo levantamento da associação Prolata.

Quando coletada e destinada corretamente a uma usina siderúrgica ou fundição, a lata de aço pode ser reutilizada como matéria-prima para outros produtos infinitas vezes. Por isso, a Prolata, criada em 2012 pela Associação Brasileira de Embalagem de Aço (Abeaço), incentiva o descarte correto das latas de aço e a reciclagem.

“A nossa expectativa é reciclar 50 mil toneladas de aço em todo o país até o fim desse ano. A operação está em constante expansão”, destaca Thais Fagury, presidente da Associação Brasileira de Embalagem de Aço (Abeaço) e diretora da Prolata.

www.prolata.com.br



Foto: Divulgação

Novidades na CSN Mineração



Foto: Divulgação

Após passarem por uma completa reforma, seis caminhões Cat® 793D da CSN Mineração ganharam um novo ciclo de vida útil. Os trabalhos foram viabilizados pela Sotreq, desde a concepção do projeto até a execução da reforma, na unidade de Vespasiano, que foi totalmente reformulada e que conta com cinco oficinas. A reforma dos caminhões durou 120 dias, um prazo até mais atrativo em relação ao ciclo de entregas de um novo equipamen-

to. Os seis 793D reformados tiveram as entregas técnicas entre julho e agosto na unidade Casa de Pedra da CSN Mineração.

www.csn.com.br

Retomada de atividades

Foto: Divulgação ArcelorMittal



A ArcelorMittal retomará as operações da aciaria na unidade de Barra Mansa (RJ) no segundo semestre de 2021.

A empresa anunciou nesta semana investimentos na ordem de R\$ 19 milhões para a manutenção e reforma de equipamentos necessários para o início da produção. O retorno das atividades na aciaria - paralisada desde 2019 - é motivado pelo aumento da demanda do mercado por aço e pelas perspectivas de crescimento econômico do país.

O foco dos investimentos em Barra Mansa é atender à crescente demanda do mercado interno, principalmente na área de construção civil. Os aportes serão destinados a projetos de segurança operacional e tecnológica dos equipamentos. Também vão ser alocados recursos para reestabelecer todo o sistema de captação e filtragem da aciaria e garantir melhor adequação ambiental.

www.arcelormittal.com.br

ANUNCIANTES

Belgo Bekaert Arames Ltda.	2ª capa
Benafer S/A - Comércio e Indústria	09
Divimec Tecnologia Industrial Ltda.	23
DMV Brasil Equipamentos Ind. e Com. Ltda.	11
Grips Editora	4ª capa
Larzinho Casa Jesus, Amor e Caridade	3ª capa
Red Bud Industries.	13
Tetraferro Ltda.	21

SEJA UM INVESTIDOR SOCIAL, DECLARE SOLIDARIEDADE



QUEM PODE DOAR?



PESSOA FÍSICA

que apresente a Declaração de Imposto de Renda (DIRPF) no formulário completo, que apure imposto a pagar ou tenha direito a restituição.

Se houver imposto a pagar: Serão gerados dois DARF's: um para o Tesouro Nacional e outro para destinação. O valor destinado será abatido do que você deveria pagar de imposto.

Se tiver restituição: Será gerado apenas um DARF com o valor da destinação. O valor destinado será somado à sua restituição atualizado pela Taxa Selic.

Lembre-se: Em ambos os casos, o limite de 3% do imposto devido é calculado automaticamente pelo Programa Gerador do Imposto de Renda.

Importante: Você não pagará mais imposto nem terá sua restituição diminuída.

PESSOA JURÍDICA

desde que tributadas com base no lucro real, limitando-se a 1% do imposto devido. Seu contador saberá orientá-lo.



Destine parte do seu Imposto de Renda aos Projetos Socioeducativos do Larzinho via Fundo Estadual dos Direitos da Criança e do Adolescente de São Paulo – **CONDECA** (Incentivo Fiscal, Lei Federal nº 8.069, de 13/07/90).

Projeto já aprovado pelo CONDECA:



“JiuJitsu como Prática de Educação, Cultura e Lazer, Certificado de Captação 305”.

COMO?



1) Na Declaração de IR, preencha a ficha "Doações diretamente na declaração", clicar na opção "NOVO", "ESTADUAL", selecione "SP" e preencha o campo "Valor", que deverá ser igual ou menor ao "Valor disponível para doação" indicado na tela. Para finalizar imprima selecionando a opção "Darf - doações diretamente na declaração - ECA".

2) Envie cópias dos comprovantes (DARF e de pagamento) e da carta de direcionamento para o CONDECA através do e-mail: condeca@sp.gov.br, com cópia para presidente@larzinho.org.br (o modelo da Carta se encontra no site www.larzinho.org.br)



Muito obrigado!

Dúvidas ou esclarecimentos?

11 97515-1401- Walter
11 99261-0506 - Nakazone
11 99772-0447- Antonio



Larzinho na rede

www.larzinho.org.br

PORTAL E REVISTA

SIDERURGIA *Brasil*



**Anuncie nos veículos de comunicação
da Siderurgia Brasil**

www.siderurgiabrasil.com.br

É HORA DE AMPLIAR A EXPOSIÇÃO DA SUA MARCA

Fortaleça a sua ESTRATÉGIA | Dê mais VISIBILIDADE a sua marca e seus produtos | Abra espaços para NOVOS NEGÓCIOS

Utilize as mais variadas formas de comunicação:

Anúncios digitais – banners – brand reporting, branded content, links para sites vídeos ou áudios.

**Consulte-nos, pois conhecemos os “atalhos”
para turbinar o seu negócio.**

diretoria@grips.com.br

www.siderurgiabrasil.com.br